

Editorial

O Dossiê “Educação e diversidades: Interfaces com a Inclusão Escolar” foi proposto com o objetivo de divulgar estudos e pesquisas na área da educação, da formação de professores e das diversidades nas suas diferentes nuances, no sentido de problematizar as responsabilidades individuais e coletivas envolvidas neste processo. Trata-se de uma iniciativa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão - GEPEDI/UEG em colocar em pauta, temas relativos à escola inclusiva, à educação especial e pessoas minorizadas, como as questões étnico-raciais, de gênero, religião, orientação sexual, diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e enfrentamento da violência nas/das instituições de ensino e em outros contextos sociais.

O Dossiê contempla 22 artigos, dentre relatos de experiências e resultados de estudos e pesquisas que interseccionam com as perspectivas inclusivas. Por isso, cada texto, em suas particularidades e especificidades, provoca e instiga reflexões sobre /com a inclusão como eixo central. Esses textos, oferecem-nos oportunidades de conhecer e discutir as diferentes nuances da diversidade, na interlocução com a interculturalidade e a inter/transdisciplinaridade no campo da educação. Uma oportunidade relevante que contribuiu com o debate acadêmico, a construção e a circulação do conhecimento neste campo científico.

Os primeiros textos discutem a percepção do professor formador que atua na educação superior, especificamente no curso de Licenciatura em Pedagogia. Na sequência, identifica-se indicações normativas de organização curricular na formação inicial em Pedagogia, referentes aos temas e conteúdos sobre as pessoas com deficiência a partir de um estudo bibliográfico de análise documental, de cunho qualitativo, levantamento de dados com busca das diretrizes, resoluções, leis, decretos e demais documentos normativos para a formação do licenciado em Pedagogia, tendo como ponto de partida as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2006.

Os efeitos formativos de um projeto de extensão sobre inclusão de alunos com deficiência desenvolvido com professores de um município de Rondônia, atuantes em salas

multisseriadas, também ratifica a importância da formação continuada em serviço direcionada à perspectiva de uma educação inclusiva.

A formação inicial e continuada como categoria de análise, sob a égide da perspectiva inclusiva, foi tema de um relato sobre a oferta da educação escolar no ambiente prisional a partir de uma análise contextualizada das narrativas de professoras da Unidade Prisional Feminina (UPF) de Pedro Afonso, estado do Tocantins, no período de 2018 a 2020.

Os desafios e estratégias para a acessibilidade e inclusão foi ponto de destaque da pesquisa realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ) durante o período de ensino remoto e híbrido em virtude da pandemia de COVID-19 (2020 e 2021). Os dados apontaram que alunos que apresentam alguma deficiência ficaram ainda mais à margem do ensino em determinadas situações, indicando a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas existentes.

O tema do Transtorno do Espectro Autista – TEA promove uma discussão relevante sobre crianças com essa condição matriculadas na educação infantil na Rede Municipal de Educação de Goiânia. O ensino de ciências para estudantes com TEA também é objeto de estudo e levantamento bibliográfico da produção em nível de pós-graduação (teses e dissertações) alocada na Biblioteca Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Nessa mesma vertente tem-se a dança como possibilidade de inclusão dos alunos com deficiência intelectual no contexto da educação básica a partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo, com dados coletados em duas Escolas Municipais de Ensino Integral no Município de Aparecida de Goiânia.

Sobre o ensino para surdos, apresenta-se um estudo que teve como propósito, tornar um ambiente favorável para um ensino de surdos, com o desenvolvimento de aulas adequadas, proporcionando um aprendizado teórico e prático a partir de um material adequado visual por meio de quinze vídeos-teatro para expressar algumas metáforas da Língua Portuguesa comuns do nosso cotidiano.

A cegueira é campo de estudo relatado a partir da prática do Jiu-jitsu como prática inclusiva. O relato descreve a experiência de um aluno cego criando potências em seu corpo, motivando e afetando seus colegas de treino, professor e espaço. De igual modo, os desafios da atuação docente quanto ao processo de alfabetização da criança cega por meio do sistema braile também é relatado e problematizado diante dos desafios da prática docente nesse aspecto.

O desenvolvimento atípico quanto à dimensão cognitiva foi tema de uma revisão da literatura fundamentada na perspectiva da Educação Inclusiva. O artigo em questão, realizou uma revisão bibliográfica na base de dados do SciELO e Google Acadêmico entre janeiro de 2009 e maio de 2020, a fim de identificar artigos que contemplassem pesquisas sobre estudantes com deficiência intelectual, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Outro tema-objeto de estudo que compõe este Dossiê e que intersecciona perspectivas inclusivas além de apresentar interfaces com as questões das diversidades que nos desafiam no cotidiano, é a proposta de educação para as relações étnico-raciais. Assim, as presenças e ausências da literatura afro-brasileira nos acervos de bibliotecas; as construções de sentido de uma mulher negra sobre vivências (em) e leituras (sobre) uma sociedade racista; aspectos das identidades assumidas por profissionais que atuam a contrapelo em instituições ainda marcadas pelas insuficiências da falta de letramento racial foram narrados por professoras que se autodeclararam antirracistas no debate sobre outras educações no Município de Duque de Caxias e uma abordagem epistemológica que rompa com o encadeamento mental imposto pela supremacia branca também foi objeto de investigação das possibilidades que o paradigma afrocentrado oferece para a promoção de uma educação para a diversidade, antirracista e em diálogo com as Amazônias.

Outro conjunto de artigos reportam à defesa de uma abordagem decolonial do currículo escolar frente às questões de gênero diante do discurso centrado e falocêntrico ainda muito vivo na sociedade brasileira, tem-se estudos onde são apontados caminhos rumo a decolonização do currículo escolar e o investimento em discussões que interseccionem a categoria de análise social “gênero” com os marcadores de diferenças de “raça”, classe e sexualidade. A violência homofóbica nos domínios escolares é relatada e problematizada a partir da ótica dos Direitos Humanos com foco em discursos de gestores escolares acerca da permanência de alunos transexuais e travestis nos domínios da educação formal. Outro ponto de destaque para além do grupo de alunos, apresenta-se o retrato da homofobia explícita e velada experienciada por professores gays que trabalham em escolas rurais no contexto da Amazônia paraense.

E, para fechar com “chave de ouro”, o último texto do dossiê traz uma proposta de sequência didática com o gênero tirinha no Ensino Fundamental II, fundamentada em Bakhtin

(2016) e Maingueneau (2004), e as bases teóricas para a construção da proposta constam dos trabalhos de Schneuwly e Dolz (2011). O texto contempla a multimodalidade, a transversalidade temática e a interdisciplinaridade, objetivando o alcance de melhores habilidades de leitura, interpretação e argumentação crítica dos alunos.

Ao concluirmos este Dossiê, temos a convicção de que os temas aqui abordados, refletidos e tensionados em cada texto acolhido, fortalecem as produções no âmbito das discussões sobre as diversidades, eixo central da nossa proposta. Desse modo, esperamos contribuir com novas reflexões e perspectivas de uma educação verdadeiramente inclusiva, sustentada em princípios éticos e direitos humanos, que reverbere na construção de uma sociedade mais inclusiva e um mundo melhor para se viver.

Goiânia, Go em 30 de setembro de 2023.

Organizadoras

Marlene Barbosa de Freitas Reis (GEPEDI/UEG)
Carla Salomé Margarida de Souza (GEPEDI/UEG)